

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ISCTE



IUL



**Programa Interuniversitário de Doutoramento em História:
mudança e continuidade num mundo global**

Universidade de Lisboa, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa e
Universidade de Évora

COMUNICAÇÃO E PRÁTICA POLÍTICA NAS MONARQUIAS IBÉRICAS DE ANTIGO REGIME (1700-1750): ÉVORA, CÓRDOVA, OURO PRETO E QUITO

António Castro Nunes

Tese apresentada à Universidade de Évora
para obtenção do Grau de Doutor em História

ORIENTADORA : *Prof.ª Doutora Mafalda Soares da Cunha*

Esta tese inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri

ÉVORA, NOVEMBRO 2016





UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Comunicação e prática política nas monarquias ibéricas de Antigo Regime (1700-1750): Évora, Córdoba, Ouro Preto e Quito

António Castro Nunes

Orientação: Mafalda Soares da Cunha

Programa Interuniversitário de Doutoramento em História:

mudança e continuidade num mundo global

Tese

Tese financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

Referência da Bolsa: SFRH/BD/63422/2009

Évora, Novembro 2016

*"A negra ia apanhando o tabuleiro.
Henrique ajudou-a a botar as latas vazias em cima. Ela perguntou:
- Você sabe qual é a coisa mais melhor do mundo?
- Qual é, minha tia?
- Adivinhe.
- Mulher...
- Não.
- Cachaça...
- Não.
- Feijoadada...
- Não sabe o que é? É cavalo.
Se não fosse cavalo, branco montava em negro"*

Jorge Amado (1934)

Para F.

À memória dos meus avós.

Agradecimentos

Tentar lembrar em poucas linhas todos os que me ajudaram neste trabalho ao longo de vários anos é, à partida, um exercício destinado ao fracasso. Aos muitos que, injustamente, serão deixados de fora peço as minhas desculpas, seguro de que não se trata de relativizar a sua importância.

O principal agradecimento é à minha família, em especial os meus pais, que desde cedo me apoiaram na difícil decisão de, aos 15 anos - demasiado cedo infelizmente -, decidir estudar História. Devo-lhes a força dada e todas as condições para que este percurso fosse feito em situação de privilégio. Aos meus irmãos agradeço por todo o carinho demonstrado, em especial nas alturas mais complicadas.

Tive a sorte de poder viajar bastante durante o período que demorou a escrita desta tese, deixando bastantes e bons amigos, em especial no Brasil. À Letícia Ferreira, uma "irmã" na verdadeira acepção da palavra e companheira de sambas "toscos" (pela minha pouca habilidade), estou ciente que devo boa parte do fascínio por este país, mas acima de tudo uma amizade como existem poucas. A todos os amigos cariocas – Lincoln Marques dos Santos, Paula Diniz, Danyella Raychtok e Marcos Paulo - tenho a agradecer o facto de me fazerem sentir em casa do outro lado do Atlântico e a vontade de partir novamente a cada regresso. Foram eles parte importantíssima da força necessária para levar este projecto a bom porto.

São vários os professores com quem me cruzei durante estes quatro anos. Ao Paulo Cavalcante e Maria Fernanda Bicalho devo não só importantíssimos contributos, mas também uma amizade que se estenderá certamente além do fim desta tese. Muito do que este trabalho é deve-se a indicações, sugestões e perguntas dos professores Nuno Gonçalo Monteiro, Pedro Cardim, Fernanda Olival, Carla Almeida, Ronald Raminelli, Pilar Ponce Leiva, Enrique Soria Mesa e Roberta Stumpf. Agradeço ainda o apoio que ao longo dos vários semestres do programa de doutoramento recebi dos professores do Seminário de Acompanhamento, Maria Alexandre Lousada e António Matos Ferreira.

Igualmente importante foi o apoio que recebi de diversas instituições ao longo deste percurso. Em primeiro lugar da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que através da atribuição de uma bolsa tornou possível o desenvolvimento desta tese. No mesmo sentido, tenho de endereçar um agradecimento ao Programa Interuniversitário de Doutoramento em História (PIUDHist), quer à sua Direcção, quer ao seu corpo docente e secretariado que, de maneira mais ou menos directa, contribuíram bastante para que tivesse boas condições de trabalho. Nota ainda para o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS-UÉ), “casa” que me recebeu em 2009 e que ao longo deste tempo me tem sempre auxiliado em tudo o que necessitei.

E porque o doutoramento também significou amizades e companheirismo, não posso esquecer o Hélder Carvalho, José Pedro Monteiro, Pedro Martins, José Sousa, Sandra Pires, Sara Pereira e muitos outros com que me cruzei ao longo destes anos e com quem partilhei vários dias na Biblioteca Nacional. Ao Rafael Dias agradeço pela cumplicidade especial e, apesar das (profundas) discordâncias futebolísticas, o apoio permanente. Aos grandes amigos que fiz nos anos em Évora, muito em especial o André Coelho e o José Santos, agradeço o facto de, apesar da distância, termos conseguido manter uma grande proximidade.

A muitos outros amigos - fora da Universidade - devo um apoio, por vezes invisível, para combater a solidão da escrita da tese. O Filipe Barreto, o Pedro Guerra, o Manuel Nunes e o Zé Maria Freitas garantiram de forma permanente que, quando necessário, me abstraía do anseio com a escrita. O André Isidro e o Pedro Pinto conseguiram tornar mais divertidos e despreocupados os muitos fins-de-semana em Sesimbra, felizmente passados longe do computador. Ao Rui Costa e ao Sebastião Castro agradeço os vários e irrecusáveis convites para que abandonasse a Biblioteca ou o Arquivo a meio do dia, assim como as interminadas conversas e projectos, delineados pela noite fora.

Por último, mas certamente um dos mais importantes agradecimentos, à minha orientadora. Grande parte desta tese deve-se não só à sua insistência, mas acima de tudo à forma como sempre me soube indicar, não o caminho mais curto, mas o mais desafiante. As perguntas incómodas e que tantas vezes ficaram, de forma

envergonhada, sem resposta da minha parte estou certo que permitiram melhorar - e muito - este trabalho, colocando-o mais perto dos seus objectivos. Quaisquer palavras são escassas para expressar a minha gratidão pela confiança demonstrada nos últimos 7 anos e pela forma como sempre soube compreender e aceitar anseios que iam além dos motivados pela escrita da tese.

Resumo

O presente estudo trata da prática política nos diferentes espaços das monarquias ibéricas na primeira metade do século XVIII. Tendo como objecto de análise principal a correspondência de quatro municípios seleccionados como observatórios (Évora, Córdova, Ouro Preto e Quito), pretende-se conhecer com maior detalhe as variações desta mesma prática em função dos contextos. Partindo da ideia de que o modelo político-administrativo implementado na América seria, na essência, decalcado do peninsular, procura-se aqui entender as mutações resultantes desta transferência.

Ao longo deste trabalho defender-se-á a ideia de que, apesar das semelhanças entre o aparelho burocrático metropolitano e americano, a prática política nos territórios extra-europeus revestia-se de um conjunto de especificidades que a diferenciavam de forma clara. Neste sentido, argumenta-se que estas mutações condicionavam igualmente quais seriam os interlocutores das coroas nas diferentes regiões. Ou seja, que uma mesma instância teria, nos territórios ultramarinos e peninsulares, graus de participação nos processos de negociação e articulação política consideravelmente diferentes, algo que de que os municípios são um bom exemplo.

Para o efeito serão comparados aspectos como os ritmos da comunicação; o relevo de cada instância na comunicação com a coroa; o perfil dos indivíduos que, nos diferentes territórios, ocupavam os ofícios da malha administrativa; as dinâmicas de especialização de competências ou de concentração de funções num mesmo cargo; a conflitualidade institucional e a existência de iniciativas políticas de cariz supramunicipal.

Palavras-chave: comunicação política, prática política, municípios, Antigo Regime, impérios ibéricos.

Abstract

This study deals with the political practice in different areas of the Iberian monarchies in the first half of the eighteenth century. The main object of study is the correspondence of four selected municipalities (Évora, Cordoba, Ouro Preto and Quito), and it aims to know in greater detail the variations of this same practice on different contexts. Starting from the idea that the political and administrative model implemented in America would, in essence, be modeled on the peninsular, the intent is to understand the changes resulting from this transfer.

Throughout this work we will argue that, despite the similarities between the metropolitan and American bureaucracy, political practice in non-European territories possessed a set of characteristics that were very specific. In this sense, it is argued that these mutations would also determine which would be the interlocutors of the crowns in different regions. That is, if the same instance would, in the overseas and peninsular territories, have different levels of participation in the negotiation and in the political articulation processes, something that municipalities are a good example of.

For this purpose, aspects such as the rhythms of communication; the importance of each instance in the correspondence with the crown; the profile of the individuals who, in different territories, occupied the offices of the administrative network; the dynamics of specialization or concentration of functions in the same position; the institutional conflicts and the existence of supramunicipal initiatives will be compared.

Keywords: political communication; political practice; municipalities; Early Modern Age; Iberian empires.

Índice

Índice de Tabelas	xi
Índice de Gráficos	xi
Introdução	1
Capítulo 1: Correspondência e governação	10
1.1) Comunicação política: aplicabilidade e pertinência do conceito	10
1.2) Caracterização do <i>corpus</i> documental	26
1.3) Comparabilidade e metodologia	38
Capítulo 2: A espacialização da comunicação: intervenientes	53
2.1) Malhas político-administrativas: um esboço de esquematização	55
2.2) Principais interlocutores e espaços de actuação	90
Recapitulação	103
Capítulo 3: Formas de governo e prática política	107
3.1) Ritmos e tendências em perspectiva comparada	108
3.2) Especialização vs. acumulação de funções	115
3.3) Conflitos institucionais e de jurisdição	134
3.4) "(In)existente regional": diferentes espaços, diferentes dinâmicas	153
Recapitulação	170
Capítulo 4: Acção política dos municípios e negociação	173
4.1) Correspondência municipal	173
4.2) Os "de baixo": a relevância dos subalternos	192
Recapitulação	211
Conclusão	213
Fontes e Bibliografia	221

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tipologia de Assuntos	51
Tabela 2 - Volume total de correspondência por município (1700-1750)	109
Tabela 3 - Emissores da correspondência de Vila Rica (1718-1750)	112
Tabela 4 - Assuntos da comunicação por município	113
Tabela 5 - Total de conflitos identificados na documentação por município	143
Tabela 6 - Total da correspondência enviada para a Coroa por município	174
Tabela 7 - Assuntos da correspondência enviada para a Coroa por município	175
Tabela 8 - Assuntos da documentação envolvendo escravos e negros (Vila Rica)	195
Tabela 9 - Assuntos da documentação envolvendo índios (Quito)	202

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Assuntos da correspondência dos governadores de São Paulo e Minas Gerais e dos governadores de Minas Gerais (1718-1750)	69
Gráfico 2 - Destinatários da correspondência enviada pela Coroa (Vila Rica)	91
Gráfico 3 - Destinatários da correspondência enviada pela Coroa (Évora)	91
Gráfico 4 - Destinatários da correspondência enviada pela Coroa (Quito)	92
Gráfico 5 - Destinatários da correspondência enviada pela coroa (Córdova)	92
Gráfico 6 - Evolução anual da correspondência por município (1700-1750)	111
Gráfico 7 - Evolução anual das cartas enviadas para a coroa por município	180
Gráfico 8 - Média anual de cartas enviadas para a coroa por município	181

